

**ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO****O PAPEL DO PROGRAMA NACIONAL DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS POPULARES – PRONINC NA CONSOLIDAÇÃO DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – IESol/UEPG****Apresentadora: THOMAS, Jennifer Ann<sup>1</sup>****Apresentadora: TORRES, Lillian Cristina Cruvinel<sup>2</sup>****Autora: PEYERL, Drielli<sup>3</sup>****Autor: ROCHA FILHO, Alnary Nunes<sup>4</sup>****Autor: CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves<sup>5</sup>**

**RESUMO** – A Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, vinculado a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX. O programa visa em suas atividades abrigar experiências associativas de geração de trabalho e renda dentro dos princípios e valores de economia solidária, além de promover ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo a formação humana e profissional de estudantes de graduação, pós-graduação, egressos e voluntários, no diálogo entre universidade e comunidade. No mês de abril do ano de 2009, a IESol foi contemplada com o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, no projeto “Economia solidária, desenvolvimento local e segurança alimentar: consolidação da Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol”, através do convênio firmado entre a UEPG e o MDS. O presente convênio tem por objeto o apoio a consolidação da IESol, por meio da estruturação do espaço físico e recursos humanos, para melhor acompanhar e assessorar os grupos já incubados, divididos através de metodologia em três áreas temáticas: Artesanato, Reciclagem e Meio-ambiente e Assentamentos, Comunidades Rurais e Quilombolas, buscando desenvolver a economia solidária com ênfase a sustentabilidade local e regional, e a segurança alimentar das populações envolvidas. Para que a proposta se concretize, serão realizados diagnósticos, formação em economia solidária e assessorias técnicas, procurando capacitar os grupos para se tornarem empreendimentos autônomos e consolidados. A execução do projeto encontra-se em fase de planejamento inicial.

**PALAVRAS CHAVE** – economia solidária; desenvolvimento local; extensão universitária.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 2º ano do curso de Jornalismo, estagiária remunerada PROEX/UEPG, E-mail: jennythomass@gmail.com

<sup>2</sup> Historiadora, Assessora Técnica remunerada do projeto PRONINC. E-mail: lillicruvineltorres@hotmail.com

<sup>3</sup> Historiadora e Mestranda em Gestão do Território – UEPG, Assessora Técnica Voluntária do Programa de Extensão IESol. E-mail: driellipeyerl@gmail.com

<sup>4</sup> Geógrafo e Mestrando em Ciências Sociais Aplicadas – UEPG, Assessor Técnico Voluntário do Programa de Extensão IESol. E-mail: alnaryrocha@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Doutor do Departamento de Geociências e dos Programas de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas e Gestão do Território e Coordenador Geral da IESol. E-mail: llagc2@yahoo.com.br

## Introdução

A Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, vinculado a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX. O programa visa em suas atividades abrigar experiências associativas de geração de trabalho e renda dentro dos princípios e valores de economia solidária.

Este programa é fruto de um debate coletivo a respeito da importância da universidade assumir seu papel na sociedade, especificamente de contribuir para o enfrentamento do problema do desemprego e do trabalho precário na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais, através dos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados a economia solidária com vistas a sustentabilidade local e regional.

Em abril de 2009, a IESol foi contemplada no Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, com o projeto *“Economia solidária, desenvolvimento local e segurança alimentar: consolidação da Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol”*, através do convênio nº 011/2008 / SESAN, firmado entre a UEPG e o MDS.

O presente convênio se propõe a interagir diretamente com algumas políticas públicas: as políticas públicas nacional e estadual de economia solidária, com desenvolvimento do associativismo e cooperativismo em segmentos marginalizados; as políticas públicas nacional e estadual de desenvolvimento das relações de gênero, com foco na valorização do trabalho feminino, sua inserção econômica e produtiva sem preconceito de gênero e étnico; junto a inserção de métodos que possam assegurar a alimentação dessas pessoas.

O projeto contempla também uma linha relacionada às diretrizes de soberania e segurança alimentar e nutricional; como eixos estratégicos para o desenvolvimento com sustentabilidade através da economia solidária, garantindo que as pessoas mais necessitadas tenham formas de produzir seus próprios alimentos ou que tenham meios para adquiri-los com uma renda mais estável.

O público alvo é formado por trabalhadores de empreendimentos solidários, sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, feiras solidárias, empresas autogestionárias, dentre outras, formados por trabalhadores desempregados ou por aqueles que trabalham em situação de risco ou em condições precárias, prioritariamente oriundos das classes mais empobrecidas da cidade de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais. A maioria dessas pessoas trabalha e vive em comunidades rurais que já possuem algumas iniciativas de associativismo, mas compõe grupos marginalizados na sociedade como, por exemplo, trabalhadores sem-terras e/ou pobres do campo.

Partindo desses problemas, somados a outros, caracterizamos este público como composto, essencialmente, por homens e mulheres trabalhadores rurais, sem-terras, artesãos, catadores, e outros que vivem e trabalham em comunidades rurais, jovens, adultos e idosos, pobres com pouco acesso ao estudo, saúde, cultura, lazer, em situações de vulnerabilidade social e de risco, dupla e tripla jornada de trabalho, sofrendo violência doméstica, doenças, abuso sexual, preconceito e fome. (TORRES, 2008).

Assim, o projeto busca despertar o interesse pelo trabalho e a organização coletiva, fomentando o associativismo já existente nas comunidades locais. Entende que o protagonismo social está junto aos grupos organizativos que necessitam de apoio, formação e assessoria para potencializar as suas atividades, apoiados por políticas públicas específicas. Além de oferecer métodos para a subsistência alimentar, garantindo qualidade e quantidade na alimentação diária através das produção de suas terras.

## Objetivos

Contribuir para a formação, constituição e consolidação de empreendimentos populares e solidários, capacitando-os para a geração de trabalho e renda baseados nos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados à economia solidária com vistas à sustentabilidade local e regional e à segurança alimentar das populações envolvidas.

Entre outros objetivos temos: colaborar para a articulação entre pesquisa, ensino e extensão; identificar, acompanhar e assessorar grupos em seus empreendimentos solidários; capacitar os servidores e acadêmicos da UEPG para atuar nas atividades de acompanhamento dos grupos no âmbito da economia solidária; integrar a Rede Nacional de Incubadoras Universitárias (ITCPs – Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares); desenvolver redes locais de empreendimentos solidários; estimular parcerias entre diversas instituições governamentais ou não governamentais no sentido de impulsionar os empreendimentos solidários e as políticas públicas que os favoreçam; promover a prática de autogestão nos grupos objetivando sua emancipação e auto-

subsistência; apresentar e executar projetos de pesquisa, ensino e extensão que favoreçam o desenvolvimento dos grupos em acompanhamento na IESol e oferecer meios, através de formações e assessorias, de subsistência alimentar e informações nutricionais para essas pessoas, garantindo qualidade e quantidade suficiente para sua saúde.

### Metodologia

O projeto atualmente encontra-se organizado e dividido em 8 grupos previstos no plano de trabalho elaborado especificamente para o trabalho a ser realizado no projeto, que dividem-se metodologicamente em 3 áreas temáticas: assentamentos, comunidades rurais e quilombolas; reciclagem e meio ambiente; e artesanato. Esta divisão, contendo as áreas temáticas e os empreendimentos econômicos solidários beneficiados, pode ser observada no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Áreas temáticas e empreendimentos solidários previstos pelo PRONINC**

ÁREAS TEMÁTICAS	EMPREENDEIMENTOS SOLIDÁRIOS - ASSOCIAÇÕES	CIDADES
Assentamentos, comunidades rurais, e quilombolas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assentamento Estrela - ACOPRASE,</li> <li>• Assentamento Libertação Camponesa - 2 associações: ADALC e APLIC,</li> <li>• Pré-assentamento Emiliano Zapata - ATERRA,</li> <li>• Comunidade Negra Rural de Sutil – ACONERS;</li> </ul>	<p>Ortigueira/PR</p> <p>Ortigueira/PR</p> <p>Ponta Grossa/PR</p> <p>Ponta Grossa/PR</p>
Reciclagem e Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação de recicladores de Porto Amazonas - ARPA;</li> <li>• Associação de Catadores de Tibagi;</li> </ul>	<p>Porto Amazonas/PR</p> <p>Tibagi/PR</p>
Artesanato	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo Palha de Ponta</li> </ul>	<p>Ponta Grossa/PR</p>

Fonte: Pesquisa de Campo IESoll

Para que a proposta se concretize, serão realizados diagnósticos, formação em economia solidária e assessorias técnicas, procurando capacitar os grupos para se tornarem empreendimentos autônomos e consolidados.

As três atividades principais acima citadas desdobram-se em outras, realizadas simultaneamente pela equipe de incubação, juntamente ao grupo como, por exemplo, a construção de diagnóstico participativo, a partir de entrevistas e produção de análises sobre as demandas e a realidade do empreendimento.

Ocorre a formação para a equipe da IESol e nos grupos sobre os temas específicos de cada área temática e da Economia Solidária, em geral, conforme as demandas mapeadas nos diagnósticos. É feito o planejamento e estudo de viabilidade econômica dos empreendimentos e são articuladas assessorias técnicas e tecnológicas em diversas áreas, destacando a necessidade comum de assistência jurídica, administrativa e contábil aos grupos.

Discutem-se as vantagens e a importância de manter os grupos inseridos em redes e políticas públicas locais e regionais, através da realização de seminários sobre Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável visando a troca de experiências e a articulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento sustentável local e regional. Dessa forma, torna-se possível oferecer meios de subsistência alimentar e informações nutricionais para essas pessoas, garantindo qualidade e quantidade suficiente para sua saúde.

Além disso, são realizadas oficinas específicas, para a elaboração de projetos com vistas à captação de recursos e efetivação de parcerias com outros órgãos e entidades. Nestas, busca-se identificar e contribuir na estruturação de coordenadorias ou setores municipais ligados à economia solidária, visando consolidar as políticas públicas municipais voltadas para essa proposta, com o

atendimento do maior número possível de trabalhadores, em parceria com os governos estadual e federal.

## Resultados

Em sua fase inicial de estruturação e planejamentos, o projeto no momento realiza contatos com os grupos, analisa a documentação existente e o perfil já efetuado pela equipe. Porém, ainda não foram obtidos resultados substanciais, mas há cinco metas a serem cumpridas durante a vigência do projeto.

A primeira prevê o fortalecimento e estruturação do espaço físico e recursos humanos, para a IESol trabalhar como uma nova Incubadora Universitária e membro da Rede Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs).

A segunda meta refere-se ao acompanhamento dos grupos beneficiados; e a terceira e quarta tratam da realização de 2 Seminários sobre economia solidária, desenvolvimento sustentável e segurança alimentar, e 3 cursos de formação de formadores com o mesmo tema. Esta última objetiva tanto a articulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento local e regional, como a preparação de profissionais (discentes, técnicos e professores) aptos a trabalharem com as práticas de economia solidária junto as 3 áreas temáticas que abarcam os vários grupos de trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários acompanhados pela IESol.

Por fim, é também prevista a elaboração de um Sistema de Dados Solidários (SDS) através de um software para banco de dados sobre cada área temática, com os empreendimentos a ela relacionados, com alimentação e manutenção permanente desse sistema como construção do marco referencial conceitual e metodológico acerca de processos de incubação e difusão de tecnologias sociais para a promoção dos grupos, servindo para troca de experiências entre Incubadoras.

## Conclusões

O trabalho do projeto PRONINC tende a atender essa gama de grupos que de alguma forma estão conectados aos princípios da economia solidária, e que demonstram participação e interesse no sentido de melhorar sua qualidade de vida e de renda.

A intervenção da IESol, já trás consigo um histórico de bons resultados através das assessorias técnicas, educacionais e jurídicas, ao conseguir minimizar os problemas dos envolvidos, seguindo uma linha de fortalecimento do empreendimento, direitos legais de comercialização e a proteção social como um todo. (ROCHA FILHO et al, 2008). Assim, este projeto pretende complementar ainda mais a atuação deste programa de extensão na junção entre comunidade e universidade.

Pode-se concluir assim que um dos princípios para a emancipação econômica e social dos empreendimentos solidários, enquanto alternativa de trabalho, renda e modo de vida, é a consolidação dos grupos, isto é, a construção de novas relações de confiança entre os trabalhadores e os técnicos, educadores e agentes solidários envolvidos nesta causa. (ROCHA FILHO et al, 2008)

O intuito do projeto está baseado na tentativa de desenvolver empreendimentos solidários não apenas econômico, mas que garanta uma melhoria na qualidade de vida dos envolvidos, se fundamentando como uma estratégia e ao mesmo tempo alternativa de desenvolvimento sustentável e neste caso também local. Servindo de exemplo para novas possibilidades de construção de novas políticas públicas e soluções para casos de extrema exclusão social.

**Referencias**

ROCHA FILHO, Alnary Nunes; PEYERL, Drielli; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. Economia solidária no Pré-Assentamento Emiliano Zapata e Assentamento Estrela: alternativas de desenvolvimento, inclusão social e geração de trabalho e renda. **Anais do II Congresso da Rede de ITCPs**, de 12 a 14 de dezembro de 2008, em São Paulo – SP.

TORRES, Lillian C. C. **Acervo IESol**: fontes para a história das trabalhadoras e trabalhadores da economia solidária na região dos Campos Gerais. Monografia de conclusão de curso. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Ponta Grossa, 2008.